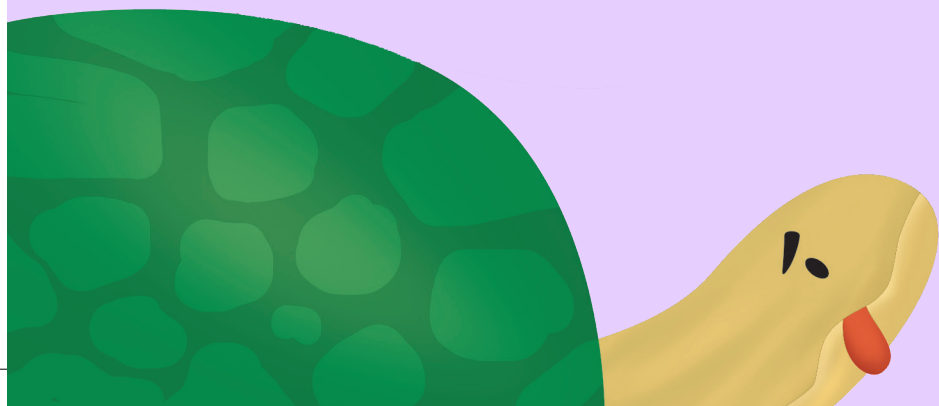


Texto: Eduardo Loureiro
Ilustrações: Alexandre Jales

LÉSIMA. A LESMA







Texto: **Eduardo Loureiro**
Ilustrações: **Alexandre Jales**

LÉSIMA. A LESMA



Fortaleza • Ceará • 2022

Copyright © 2022 **Eduardo Loureiro**
Copyright © 2022 **Alexandre Jales**

Governador

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora

Jade Afonso Romero

Secretária da Educação

Eliana Nunes Estrela

Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa - COPEM

Cristiane Cunha Nóbrega

Articuladora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa - COPEM

Arinda Cibelle Galvão Lobo

Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental - CEFAE

Cristiano Rodrigues Rabelo

Eixo de Literatura e Formação do Leitor

Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda

Sammya Santos Araújo

Antônio Elder Monteiro de Sales

**Coordenação Editorial,
Preparação de Originais e Revisão**

Fernanda Coutinho

Revisão Textual

Aparecida Bessa

Coordenação Gráfica

Daniel Dias

Design Editorial / Capas

Jozias Rodrigues

Marisa Marques

Catálogo e Normalização

Centro de Documentação e Informações

Educacionais - SEDUC / CDIE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L892I Loureiro Jr, Eduardo

Lésima, a lesma / Eduardo Loureiro Jr.; ilustrações Alexandre Jales. - Fortaleza: SEDUC, 2022.

28p.; il.

ISBN 978-85-8171-368-7

1. Literaturainfanto juvenil. 2. Animais. 3. Corrida. I. Loureiro Jr, Eduardo. II. Jales, Alexandre. III. Título.

CDD: 028.5



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

SEDUC - Secretaria da Educação do Estado do Ceará

Av. Gen. Afonso Albuquerque Lima, s/n - Cambeba - Fortaleza - Ceará | CEP: 60.822-325

(Todos os Direitos Reservados / Proibida a comercialização)

Para todas as pessoas que se sentem “lentas” de vez em quando.



PRIMEIRA GRANDE CORRIDA DE ANIMAIS

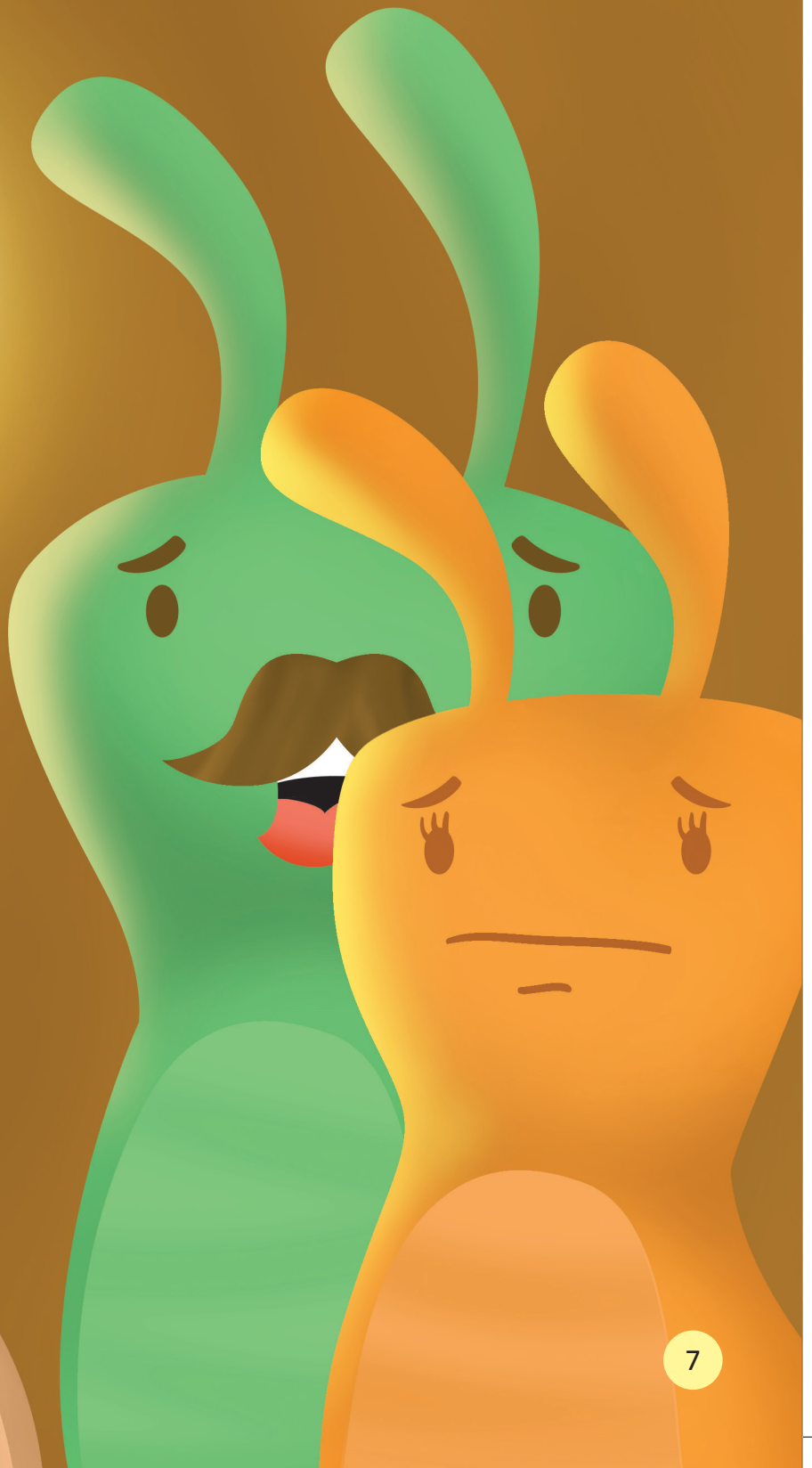


Vou me apresentar: Eu sou uma lesma.
Meu apelido é Lésima. É um apelido bem
diferente, eu sei, mas isso faz eu me sentir uma
lesma especial. Eu o ganhei de uma maneira
bastante estranha: numa corrida.

Sim, eu sei que nós, lesmas, por nossa
lentidão, não deveríamos nos meter em
corridas. Foi o que disse para mim mesma
quando vi o cartaz da “Primeira Grande
Corrida de Animais”. Claro que eu gostaria de
participar, mas não queria bancar o ridículo de
terminar em último lugar.



Foi meu amigo Lelo, o coelho, que insistiu para que eu participasse. Quando comentei o assunto com meus pais, tudo o que eles disseram foi: “Minha filha, essas suas amizades são muito esquisitas! Você deveria conviver mais com suas amigas lesmas.” Pronto, era o que faltava para eu me inscrever na corrida! Não só para me divertir, mas, para mostrar para eles que eu sabia muito bem escolher minhas próprias amizades.







Eu estava com medo de ser pisoteada logo na largada, por isso fiquei próximo da lagarta, do jabuti e de outros bichos não muito rápidos, digamos assim! Acontece que um guepardo também pensou que ali seria um excelente lugar para começar a corrida, imagine! Então, fui saindo de mansinho, como sempre faço. Não satisfeito com isso, o guepardo ainda virou para mim e disse, sem nenhuma delicadeza: “É isso mesmo, vá pra casa, sua lesma!” Nesse instante, dei meia-volta e fiquei. Eu tinha que dar uma lição também para aquele guepardo.

E não é que ele terminou me ajudando um tanto!? Eu, distraída, ainda fazia alongamento, quando ouvi o sinal da largada: o urro do rei leão, juiz da corrida. Logo em seguida, senti uma poderosa ventania: era o arranque do guepardo! Parecia mais um ciclone! Tanto que aquele vento furioso me levantou e me levou por uma boa parte do caminho.





Por cima, inclusive, do próprio guepardo e de um monte de outros bichos. Eu estava voaaando! Uma sensação maravilhosa! Eu, que nunca na vida tinha me afastado do chão nem cinco centímetros! Dá pra imaginar?!

Até que o vento parou e eu me estatelei no chão. Numa hora dessas é que você agradece por não ter ossos para quebrar!

A estrada estava vazia. Será que o vento tinha me levado para fora do caminho? Nem sabia o que pensar! Antes tivesse sido isso, porque senti um forte tremor de terra e ouvi um barulho enorme. Avistei uma nuvem de poeira se aproximando.

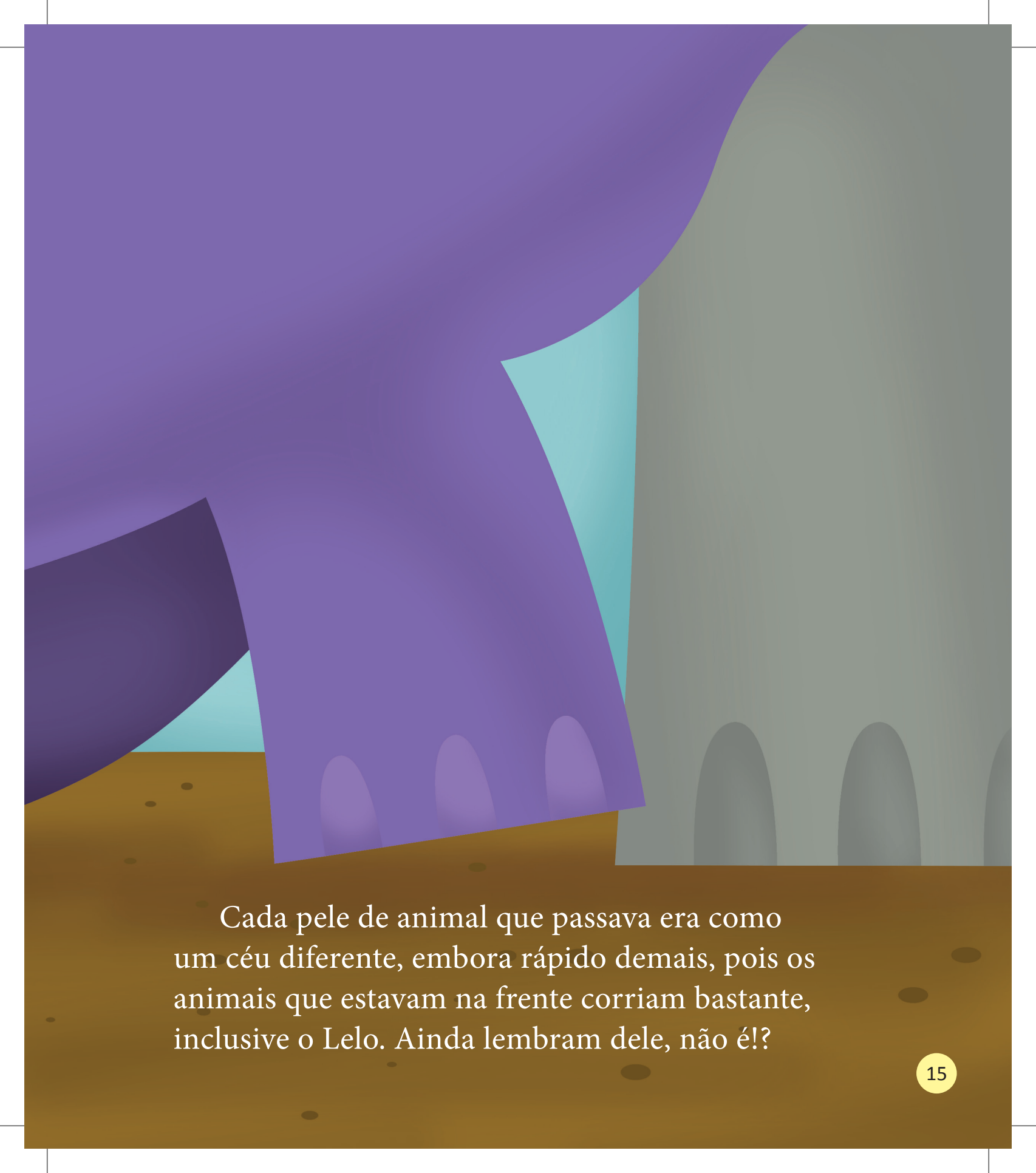




Os animais vinham todos na minha direção, na maior correria. O guepardo era o primeiro. Foi divertido ver sua cara de surpresa ao me encontrar na frente dele, mas, dali a poucos segundos eu seria atropelada, pois não havia como sair da estrada a tempo.

Sorte minha que havia um pequeno buraco por perto e eu me meti dentro dele sem pensar duas vezes. Aliás, não pensei nem uma vez, porque, se tivesse pensado, não entraria em um buraco cheio de cocô de... passarinho? galinha? gato? Argh! Que importa! Eu fiquei toda melada. O que, de todo modo, é melhor do que ser atropelada. Mas que cheiro horrível! Verdade que estava num ângulo excelente para ver a passagem dos animais.





Cada pele de animal que passava era como um céu diferente, embora rápido demais, pois os animais que estavam na frente corriam bastante, inclusive o Lelo. Ainda lembram dele, não é!?





Eu já estava me acostumando com aquela paisagem quando, de repente, fui arrancada de onde estava. Uma raposa havia pisado no buraco e eu só escapei, porque me encaixei entre suas garras. Estava novamente na corrida, mesmo sofrendo um pouco cada vez que a raposa tocava a pata no chão.

Aos poucos, fui saindo das garras e chegando à parte superior da pata. Teria sido um alívio, se não tivesse sido uma tragédia. As garras não estavam apenas me prendendo, elas me seguravam também. Quando a raposa deu o passo seguinte, eu fui jogada de sua pata.

Poderia ter sido divertido como uma montanha-russa, mas deu medo. Ai, que medo! Eu até fechei os olhos para não ver o estrago, mas o pouso foi mais macio do que eu pensava. Apressei-me em abrir os olhos. Afinal, outros animais poderiam passar e me atropelar. Qual não foi minha surpresa ao descobrir que eu não estava no chão, mas nas costas de um animal que, a tirar pelas manchas, era o guepardo, o animal mais veloz. Eu podia ver, tranquilamente, os demais animais tentando alcançá-lo: o cavalo, a raposa, o Lelo...







Montada nas costas do guepardo, tirei o segundo lugar na corrida, para surpresa do próprio felino e de todos os outros animais.



Se eu tivesse subido mais rápido ao pódio, talvez até tivesse recebido meu troféu, mas, enquanto eu me arrastava, os animais, chefiados pela raposa, que havia terminado em quarto lugar, reclamavam e exigiam uma revisão da classificação, inconformados! E foi assim que me desclassificaram, dizendo que eu havia trapaceado, pererê parará, que não havia conseguido aquela posição com meu próprio esforço... Uma choradeira que não acabava mais!



Eu argumentei que tinha feito esforço, sim! Que enfrentara duas quedas, um buraco de cocô e as garras afiadas da raposa! Por fim, consegui passar de uma desclassificação para o milésimo lugar, à frente apenas da preguiça, que ainda estava se esforçando para alcançar a linha de chegada.

Só ouvi a gritaria. Alguns animais zombando de mim: “Milésima! Lésima! Lésima”.

O leão acabou com aquela algazarra, elogiando minha coragem, e ainda fez questão de me dar uma medalha pela minha perseverante participação. É de um rei assim que precisamos mesmo!



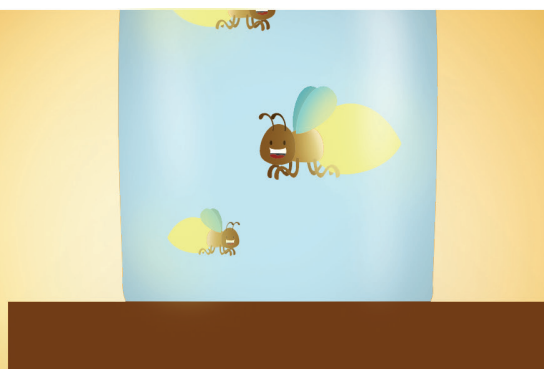
De todo modo, o apelido pegou e todos agora me chamam de “Lésima”. Eu já me acostumei! Hoje, acho até bonito! A sábia coruja disse que tem um monte muito alto na Itália que também se chama assim: Lesima. Um dia ainda vou escalar esse monte. Vocês vão ver!





Depois da corrida, voltei com o Lelo até minha casa. Paramos, claro, no meio do caminho para eu tomar um banho, numa poça d'água limpinha, e tirar o cheiro de cocô. Ufa!





Quando chegamos em casa, meus pais já iam reclamar do atraso e da companhia, mas, surpresos, viram o brilho de minha medalha. O Lelo disse: “Dada pelo próprio Rei Leão”. Os dois ficaram espantados e convidaram meu amigo para entrar. O Lelo contou tudo direitinho, carregando nos detalhes e eles ficavam cada vez mais admirados. Hoje em dia a situação é bem outra: meus pais aceitam melhor minhas amizades.



Eduardo Loureiro Jr.

Sou “lento” para muitas coisas, porém conto com o auxílio de pessoas amigas para acelerar o passo. Além de escrever histórias, poemas e crônicas, componho canções e dou aulas de Didática na Universidade Federal do Ceará.



Alexandre Jales

Olá Turma! Desde criança eu já gostava de brincar de desenhar e tinha o lápis e o papel como instrumentos de materialização de um mundo imaginário, em que passava horas viajando sem ver o tempo passar. Nascido em Fortaleza/CE, formado em *design* pela FANOR e MBA em Gestão Estratégica de Marcas pela UNIFOR, trabalho como *designer* gráfico e *webdesigner* por profissão e sou ilustrador de coração, com diversos livros infantis produzidos para algumas editoras e, em especial, para a Secretaria da Educação do Ceará.







O **Governo do Estado do Ceará**, por meio da Secretaria da Educação, em cooperação com seus **184 municípios**, objetivando garantir o direito de acesso ao livro e à leitura literária, publica e distribui às turmas da **Educação Infantil** e do **Ensino Fundamental** a coleção **(PAIC, PROSA E POESIA)**. Essa iniciativa reúne textos de autores cearenses selecionados mediante edital público, com o propósito de incentivar a manutenção e o fortalecimento da cultura e da identidade cearense.

Lésima, a lesma conta a história da Primeira Grande Corrida de Animais, que aconteceu lá na floresta. Mesmo sendo improvável, a lesma superou os obstáculos que surgiram ao longo do trajeto, vencendo em segundo lugar. Os animais não gostaram nada desse resultado e o rei da floresta, o leão, deu-lhe apenas a medalha de milésima colocada. Foi assim que ela ganhou esse apelido.

ISBN 978-85-8171-368-7



9 788581 713687

VENDA PROIBIDA